

EDITORIAL

ANTP: 35 anos de existência, de propostas, de lutas e de conquistas

Luiz Carlos Mantovani Néspoli
Superintendente



ANTP auxiliará no setor de transporte. Com esta manchete, à página 18 da sua edição do dia 1º de julho de 1977, o jornal *O Estado de S. Paulo* noticia que, no dia anterior, 30 de junho, havia sido fundada a Associação Nacional de Transportes Públicos. Segue a nota, informando que a assembleia, no auditório da Centrais Elétricas de São Paulo - CESP, fora “presidida pelo secretário-geral do Ministério dos Transportes, Newton Cyro Braga, e contou com a participação do presidente da Empresa Brasileira de Transportes Urbanos – EBTU, Alberto Silva, do secretário geral da UITP, André Jacobs, do prefeito de São Paulo, Olavo Setúbal, e de várias outras autoridades e personalidades presentes”, em especial Plínio Assmann e Rogério Belda, respectivamente, o primeiro presidente e o primeiro diretor executivo da associação. Assim, a ANTP aparecia na mídia, pela primeira vez, há 35 anos.

No ano do seu nascimento, havia um Brasil bem diferente de hoje. Naquele mesmo ano, em abril, o presidente da República no governo militar fechava o Congresso Nacional e baixava o “pacote de abril”, trazendo mudanças no Poder Judiciário e tornando também indiretas as eleições para um terço das cadeiras do Senado Federal, entre outras medidas. Ainda, naquele ano, 2.500 jornalistas assinavam um manifesto contra a censura e, em setembro, a PUC era invadida, com centenas de estudantes presos. O Brasil não vivia totalmente às claras e isso duraria, ainda, alguns anos.

Ao longo destes 35 anos, o país mudou e se transformou, para melhor, tendo por marco histórico o movimento das “diretas já”, a abertura política, o início das eleições livres para governadores e a promulgação da Constituição de 1988 (esta criando as bases para modernização institucional do país e a inclusão das políticas sociais

na nossa Carta). De lá para cá, conquistou-se o direito a eleições livres para todos os níveis de governo, a estabilidade da moeda finalmente foi alcançada, reduziu-se a inflação para níveis compatíveis com o mundo moderno, instituiu-se o Código de Trânsito Brasileiro (que colocou a segurança, a vida humana e os cidadãos como focos centrais da gestão do trânsito), instituiu-se o Código do Consumidor (modernizando as relações entre consumidores e fornecedores) e reduziu-se a pobreza (embora para níveis ainda não aceitáveis). Mais recentemente, no assunto da mobilidade urbana, constituiu-se o Ministério das Cidades (para dar atenção, convergência e integração às políticas públicas urbanas), a lei do Estatuto das Cidades, a lei de acessibilidade e, neste ano, a lei da mobilidade urbana. O país passou por várias crises econômicas mundiais, tornando-se, no momento, a 6ª maior economia do mundo.

Neste longo período de mudanças, a ANTP, ao lado de outras importantes entidades representativas, do meio técnico, acadêmico e da sociedade, se notabilizou por participar dos debates nacionais e das grandes discussões que abrigavam em suas teses as bandeiras da associação, estando à frente e liderando vários deles e contribuindo para as conquistas e avanços no setor da mobilidade urbana e do trânsito. Construiu, nos seus 35 anos de existência, com a colaboração de mais de um milhão de técnicos e dirigentes de órgãos públicos e privados, organizações não governamentais e universidades, um dos maiores acervos técnicos do segmento, com mais de 1.000 artigos registrados nas 131 edições da *Revista dos Transportes Públicos*, outros mais de 1.000 artigos elaborados pela comunidade técnica do setor e apresentados em fóruns, seminários e nos 18 congressos que promoveu, além da produção de cadernos técnicos e estudos e pesquisas produzidos nos grupos de trabalho de suas doze comissões técnicas, assim como inúmeros outros estudos elaborados em parcerias com instituições como o Banco Mundial, Pnud, Ipea, BNDES, Geipot, Opas e os Ministérios da Saúde, das Cidades e da Ciência e Tecnologia.

Segundo os teóricos da administração, há um “ciclo vital” das organizações: as empresas nascem, crescem, se desenvolvem, podem se deteriorar e, às vezes, perecer, exigindo dos seus gestores a renovação, a modernização e a revitalização da organização. Mas este, com certeza, não foi o ciclo da ANTP, como se observa em sua prática de ação e na construção permanente do seu acervo que, a cada dia, recebe novas contribuições. Dentre suas bandeiras permanentes, a maior delas é a defesa e a melhoria de qualidade dos transportes coletivos, como foco principal da mobilidade urbana, objetivo permanente da sua direção e do seu conselho diretor. Apesar das grandes e boas mudanças ocorridas no país, ainda há muito que conquistar para construirmos



www.antp.org.br

idades sustentáveis, com maior qualidade de vida para seus habitantes, com espaços urbanos que se desenvolvam de maneira ordenada, com maior qualidade nos sistemas de transportes e melhor uso dos espaços públicos. Melhoria é algo que se busca incessantemente e os temas de que trata a ANTP, e suas bandeiras, ainda estão presentes e continuam atuais, o que explica a vitalidade da associação.

Não mudaram os problemas, tampouco a missão da ANTP, mas, por outro lado, os tempos são outros, há uma revolução tecnológica nos meios de comunicação, há mais protagonismo dos cidadãos, classes sociais passam a ter mais acesso a bens de consumo e a interagir mais com os meios de comunicação, multiplicaram-se os movimentos sociais e novas organizações surgiram ao longo do tempo promovendo novas formas de debate e participação. É uma nova conjuntura, que exige reflexão. É preciso estar atento às mudanças.

A cada dois anos, há novas eleições para formação dos conselhos fiscal e diretor e para designação do seu presidente (estatuto). A cada novo período de gestão, é discutido e formulado o planejamento estratégico bienal, o que ocorreu, recentemente, em fevereiro deste ano, com a elaboração do Planejamento Estratégico para o Biênio 2012-2013, aprovado pelo Conselho Diretor da ANTP e que está publicamente exposto em nossa página de internet. Lá estão nossas bandeiras e lá está o nosso Plano de Ações.

O Planejamento Estratégico 2012-2013 parte de quatro cenários importantes: o lançamento da Década de Segurança Viária pela ONU, em maio de 2011, conclamando os países signatários (o Brasil é um deles) a reduzirem o número de mortes por acidentes de trânsito em 50% até 2020; a publicação da Lei nº 12.587, em 3 de janeiro de 2012, que instituiu a Política Nacional de Mobilidade Urbana; os grandes investimentos em infraestrutura de transportes, em especial os investimentos do PAC da Copa e o PAC das grandes cidades; e a Conferência Rio+20, em junho de 2012. Ao lado desses cenários que trazem um novo alento ao setor da mobilidade urbana, se encontram recomendações importantes, que passamos a empreender a partir de então, buscando dar eficácia ao plano de ação para o biênio: promoção das boas práticas e das experiências exitosas no setor da mobilidade urbana; produção de conhecimento e capacitação; maior equidade na participação da comunidade técnica e de gestão; ampliação da intersecção com os movimentos sociais; e potencialização da marca ANTP.

É fundamental que a ANTP amplie seu espaço de participação, congrege inteligências distribuídas territorialmente num país tão vasto como o nosso, dê visibilidade às boas experiências e, com isso, continue a formular suas teses e exercer sua influência com base neste imenso



www.antp.org.br

manancial de conhecimento que é proveniente, em síntese, de sua comunidade técnica. Algumas medidas do Plano de Ações já foram postas em prática. As comissões técnicas, que eram em número de 11 e hoje são 12, com a recente criação da Comissão de Acessibilidade, já contemplam a participação a distância por meio de grupos de discussão pela internet, tornando possível debater e opinar sobre os temas pautados nas reuniões presenciais das comissões, sem a necessidade de que todos estejam presentes. Ao lado da abertura da participação nas comissões técnicas, outra medida está sendo a implementação do Plano de Comunicação, a partir do mês de julho, com o intuito de permitir à nossa comunidade maior facilidade de acesso ao nosso acervo digital, maior disponibilidade de informações e notícias em tempo real e, principalmente, maior interação com nosso público, que tem por base a reformulação do nosso portal e sua integração com a tecnologia de redes sociais. Prosseguindo no objetivo de ampliar a participação de comunidades técnicas e gestores, retomamos o processo de reativação de coordenações.

A “Apresentação” da *Revista dos Transportes Públicos* nº 1, publicada em setembro de 1978, expôs claramente os objetivos da revista: “... (a Revista da ANTP)... se propõe a disseminar o *know-how* nacional, sem excluir as experiências aprovadas em outros países e que podem contribuir para solução dos nossos problemas. Isso será feito através da publicação de artigos inéditos e da reedição de teses atuais e relevantes”. A *Revista* tem cumprido este papel durante todos estes anos. É necessário fortalece-la e criar outros meios de disseminação da informação e do conhecimento. Entendemos que as mudanças propostas no Planejamento Estratégico 2012-2013 têm a finalidade de tornar nossa comunicação uma via de mão dupla e de ampliar as formas de colaboração e cooperação, no intuito de facilitar ainda mais a troca de informações e experiências, o diálogo entre as pessoas que compõem a nossa comunidade técnica, e fortalecer ainda mais o papel da ANTP de canalizar ideias, formar novos conceitos, propor e influenciar setores governamentais e privados na busca de cidades melhores para se viver.